ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Participantes: Alex Domingues de Castro Santos
José Roberto dos Santos
Rafael de Jesus Freitas

Reunião realizada 16 de abril de 2025, às 10 horas.

Às dez horas do 16 de abril de 2025, atendendo ao calendário das reuniões, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados, em atenção ao calendário de reuniões ordinárias preestabelecido. Dando início aos trabalhos, o Superintendente procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes.

1) **Cenário Macroeconômico** – O último mês foi marcado novamente por um desempenho fraco do mercado americano, intensificando o movimento iniciado em fevereiro, incluindo: a desvalorização do dólar frente as principais moedas pares (com destaque para o fortalecimento do euro), o enfraquecimento da bolsa americana e uma redução nas taxas de juros. Isso reflete principalmente uma preocupação dos investidores acerca do crescimento da economia americana diante da imposição de tarifas de importação e consequente retaliação por parte dos países pares.

   De fato, o anúncio de Trump no dia 2 de abril veio pior que o esperado pelo mercado, elevando de forma significativa as tarifas de importação cobradas de diversos países (aumento de 20% sobre a União Europeia, 34% sobre a China, 24% sobre o Japão etc.), além de impor 10% de tarifa mínima para todos os países que possuem comércio exterior com os EUA, incluindo o Brasil. Caso não haja negociação para reduzir as tarifas, a alíquota média efetiva de importações dos EUA atingirá o maior valor dos últimos 115 anos, acima de 20%. Nesse caso, o impacto sobre a inflação americana em 12 meses seria de algo em torno de 180 bps e o crescimento do PIB cairia cerca de 1,5 pp. Diante disso, o mercado passou a precificar uma maior probabilidade de recessão, tanto da economia americana, quanto da economia global. A avaliação do Fed (Federal Reserve) sobre as tarifas está em linha com esse movimento recente do mercado. Na última reunião do FOMC (Federal Open Market Committe), as projeções econômicas dos membros do comitê apontavam para um efeito transitório das tarifas sobre a inflação, porém um impacto mais prolongado sobre o crescimento econômico. Esse efeito negativo sobre a atividade ocorre por diversos canais, como a perda do poder de compra dos consumidores, o congelamento de decisões de investimento por parte de empresas (importadoras principalmente) e o aperto de condições financeiras, impactando a riqueza dos agentes econômicos.

   Diante de uma perspectiva de menor crescimento por conta das tarifas, o FOMC manteve a mediana da projeção de juros em 2 cortes ao longo desse ano, ainda que o cenário inflacionário seja mais desafiador. Vale ressalvar que o FOMC publicou essa projeção anteriormente ao anúncio feito por Trump sobre as tarifas. Após anúncio, é possível dizer que o impacto inflacionário será maior que o cenário considerado pelo Fed, ao mesmo tempo em que o impacto negativo sobre a atividade também será mais forte que o projetado pelo comitê. Independentemente da projeção do Fed, na nossa visão, haverá uma janela benigna no meio do ano em que será possível efetuar mais um corte de

juros, contando com o arrefecimento da atividade, já em curso, e com uma redução no ritmo de criação de empregos, devido à maior restrição imigratória e menor contratação no setor público, como parte da agenda de aumento da eficiência do governo. Posteriormente, o ritmo de desaceleração da atividade causado pela elevação das tarifas ditará os passos do Fed em relação à política monetária. Caso o risco de recessão aumente de maneira relevante, o Fed poderia acelerar as quedas de juros.

Sob esse pano de fundo, os ativos brasileiros têm apresentado um desempenho relativamente positivo. No acumulado do ano, o real é uma das moedas com a maior valorização frente ao dólar, as taxas de juros nominais estão cedendo e a bolsa subindo (apesar do movimento recente de aversão ao risco). Isso se deve, em parte, ao fato de o Brasil ser menos impactado pelo "tarifaço" do que outros grupos de países emergentes, como os asiáticos e europeus. Além disso, vale lembrar que o Banco Central continua subindo a taxa de juros, tornando o carrego mais atrativo para investidores estrangeiros em comparação a pares que estão em ciclo de corte de juros. Em relação às tarifas, é possível mapear diversos canais de impacto para o mercado brasileiro. Os principais são o dólar, que tem desvalorizado conforme mencionado, e as commodities, que têm enfraquecido perante a perspectiva de um menor crescimento mundial. Essa combinação, caso perdure, poderia aliviar a inflação que ainda tem sofrido com o repasse da alta do dólar que ocorreu ao final do ano passado. Além disso, há um impacto direto de redução de exportações brasileiras para os EUA. Consideramos, no entanto, que isso afetaria pouco o PIB brasileiro, uma vez que as exportações do Brasil para os EUA correspondem somente a 2,2% do PIB e futuramente seria possível uma realocação desse comércio para outros países. Outra possibilidade que poderia amortecer esse efeito seria uma substituição da importação de mercadorias de países com tarifas maiores que os 10% impostos sobre o Brasil

Por fim, em um ambiente de retaliação entre Estados Unidos e China, o Brasil poderia se beneficiar por canalizar as exportações de soja para a China. No mandato anterior, quando Trump impôs tarifas sobre a China em 2018, a China respondeu por meio de uma redução de importações de produtos agrícolas americanos, especialmente soja, substituindo por soja brasileira. Isso também ajudaria a reduzir o impacto sobre nossa balança comercial causado pelas tarifas. Portanto, em uma comparação relativa com os demais países, é possível que sejamos menos impactados negativamente. No entanto, ainda é cedo para dizer exatamente qual será o efeito final sobre nossa atividade e inflação. Por um lado, o cenário de menos crescimento global e redução da inflação via queda de commodities poderia ser benigno. Por outro lado, um movimento de forte aversão ao risco, caso a preocupação com uma recessão global se agrave, poderia pressionar o dólar e cancelar o efeito desinflacionário do enfraquecimento das commodities.

(Fonte: Carta Mensal, (Bnp Paribas Asset Management, Março/2025)

2) Evolução da execução Orçamentária do RPPS

Conforme quadro, as arrecadações de contribuições no mês foram maiores que as despesas projetadas, podendo o saldo positivo ser aplicado para constituição de reserva futura. A despesa será menor devido a concessão de benefícios estar abaixo do projetado no cálculo atuarial, mesmo com

direito ao benefício previdenciário, a concessão é condicionada ao pedido do servidor, exceto aos que completarem 75 anos que serão aposentados compulsoriamente.

	NO MÊS	NO ANO	RECEITA PREVISTA PARA 2025	RECEITA ATUALIZADA
RECEITAS	6.713.936,42	24.988.818,37	71.600.000,00	71.600.000,00

	NO MÊS	NO ANO	DOTAÇÃO	SALDO 2025
DESPESAS	2.120.057,72	6.047.770,56	71.600.000,00	65.552.229,44

	NO MÊS	NO ANO
SALDO	**4.593.878,70**	**18.941.047,81**

3) Fluxo de Caixa e Investimentos

Após análise da carteira, do fechamento contábil e conciliação bancária, o Comitê de Investimentos usando das prerrogativas previstas no inciso VI, art. 6º do Regimento Interno, bem como dando continuidade a estratégia de cautela na exposição da carteira, adotada para este ano, deliberou por unanimidade a aplicação de R$ 34.647.023,76 (Trinta e quatro milhões, seiscentos e quarenta e sete mil, vinte e três reais e setenta e seis centavos) e resgates no importe de R$ 30.823.835,34 (Trinta milhões, oitocentos e vinte e três mil, oitocentos e trinta e cinco reais e trinta e quatro centavos), conforme discriminação abaixo:

Ativos Renda Fixa	Aplicações	Resgates
CAIXA FI BR RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	10.000.000,00	
BB PERFIL FIC RF TP LP	2.000.000,00	
CAIXA BR DISPONIBILIDADES	22.647.023,76	10.092.992,59
RIO BRAVO ESTRATEGICO IMA-B		11.230.842,75
BNP PARIBAS ACTION FIA		1.500.000,00
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO		2.000.000,00
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I		4.000.000,00
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NIVEL I		2.000.000,00
TOTAL	**34.647.023,76**	**30.823.835,34**

4) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

APLICAÇÕES

CAIXA FI BR RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – R$ 10.000.000,00

Por unanimidade decidimos pela aplicação em ativos de renda fixa atrelado ao CDI. Em momentos de alta de juros ativos atrelados ao CDI tendem a trazer retornos positivos próximo a meta atuarial da carteira do RPPS. Os recursos da aplicação serão resgatados do fundo CAIXA BR DISPONIBILIDADES.

BB PERFIL FIC RF TP LP – R$ 2.000.000,00

Por unanimidade decidimos pela aplicação em ativos de renda fixa atrelado ao CDI. Em momentos de alta de juros ativos atrelados ao CDI tendem a trazer retornos positivos próximo a meta atuarial da carteira do RPPS. Os recursos da aplicação serão resgatados do fundo BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NIVEL I para proteção da carteira.

RESGATES

RIO BRAVO ESTRATEGICO IMA-B – R$ 11.230.842,75

Por unanimidade decidimos pelo resgate total do ativo devido a finalização da estratégia, o fundo possui duração fixo de 24 meses que perdurou de fev/2023 a mar/2025 e visava proteger o capital investido em diferentes cenários propostos atrelados ao IMA_B. Os recursos do resgate ficarão aplicados no fundo CAIXA BR DISPONIBILIDADES para futura diversificação.

BNP PARIBAS ACTION FIA – R$ 1.500.000,00

Por unanimidade decidimos por resgate parcial desse investimento. Resgate devido ao constante declínio do PL do fundo, fundo que já possuiu PL acima de 700 milhões, hoje encontra-se com pouco mais de 60 milhões. Resgate para proteção do RPPS em caso de continuidade dos resgates e proteção de desenquadramentos. Os recursos do resgate ficarão aplicados no fundo CAIXA BR DISPONIBILIDADES para futura diversificação.

CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO – R$ 2.000.000,00

Por unanimidade decidimos por resgatar de forma parcial esse investimento, com objetivo de proteção da carteira em cenário de volatilidade do cenário internacional. Os recursos do resgate ficarão aplicados no fundo CAIXA BR DISPONIBILIDADES para futura diversificação.

CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I – R$ 4.000.000,00

Por unanimidade decidimos por resgatar de forma parcial esse investimento, com objetivo de proteção da carteira em cenário de volatilidade do cenário internacional. Os recursos do resgate ficarão aplicados no fundo CAIXA BR DISPONIBILIDADES para futura diversificação.

BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NIVEL I – R$ 2.000.000,00

Por unanimidade decidimos por resgatar de forma parcial esse investimento, resgate parcial para proteção da carteira em cenário de volatilidade do cenário internacional. Os recursos do resgate serão aplicados no fundo BB PERFIL FIC RF TP LP.

CAIXA BR DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES –Fundo de investimentos vinculado a conta do RPPS no banco Caixa Econômica Federal com aplicação automática dos recursos recebidos e resgate para pagamento de benefício conforme a movimentação diária da conta Nº 188-4

Repasse das contribuições dos entes - Estima-se o recebimento de aproximadamente R$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil reais) que serão utilizados aproximadamente R$ 1.500.000,00 (Um milhão e quinhentos reais) para pagamento de benefícios e custeio do RPPS. O Saldo restante ficará aplicado no fundo CX BR DISPONIBILIDADE para futura diversificação da carteira.

5). Outras análises

A carteira do RPPS atende as especificações e enquadramentos e limites da Resolução Nº 4963/2021;

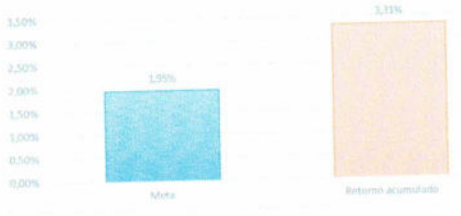
Conforme levantamento realizado a carteira do RPPS possui no fechamento do mês 55,89% de liquidez em até 30 dias, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico;

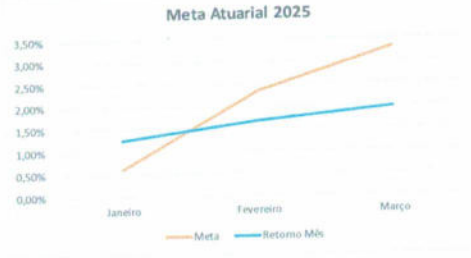
Não há desenquadramento ou ativos em liquidação na carteira do RPPS;

No fechamento do mês, a carteira de investimentos encontra-se com rentabilidade **abaixo da meta atuarial** acumulada projetada.

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno no Mês	Retorno Mês	Meta	Retorno acumulado	Retorno acum.	Meta acum.	Gap (%)
Janeiro	405.430.605,39	19.818.487,16	13.597.710,64	416.868.696,46	5.217.314,55	1,27%	0,61%	5.217.314,55	1,27%	0,61%	207,74%
Fevereiro	416.868.696,46	29.246.761,76	25.181.986,85	422.567.942,90	1.634.470,72	0,69%	1,72%	6.851.785,27	1,66%	2,34%	70,83%
Março	422.567.942,09	34.647.023,76	30.823.835,34	427.607.523,86	1.216.393,35	0,29%	0,94%	8.068.178,62	1,95%	3,31%	58,99%
						0,29%	0,94%	8.068.178,62	1,95%	3,31%	58,99%

Retorno obtido no mês	0,29%
Meta atuarial do mês	0,94%
Retorno da carteira em 2025	1,95%
Meta atuarial acumulada de 2025	3,31%





RECURSOS PREVIDENCARIOS	427.607.523,86
RECURSOS TAXA ADMINISTRATIVA	10.260.871,39
TOTAL DE RECURSOS ITAPREV	437.868.395,25

Retorno por fundo de Investimentos

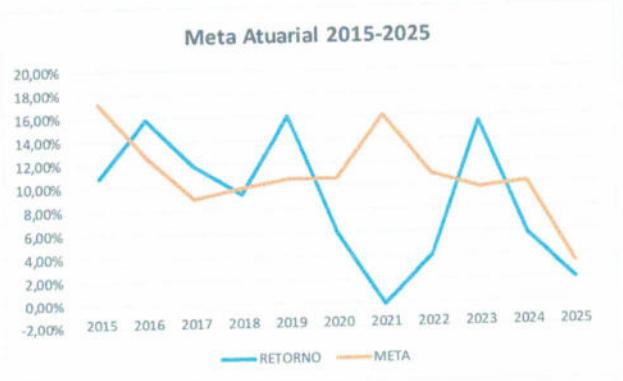
17	Fundos acima da meta atuarial no ano
28	Fundos abaixo da meta atuarial no ano
4	Fundos com rendimento Negativo no ano
49	Total Fundos investidos

34,69%	Fundos da carteira acima da meta atuarial no ano
57,14%	Fundos da carteira abaixo da meta atuarial no ano
8,16%	Fundos da carteira com rendimento negativo no ano

GESTOR	Produto / Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922 / 4.392 / 4.604	SEGMENTO	Retorno 2025	Meta 2025	
TARPON	TARPON ATLANTICUS INST.RESP. LIMITADA	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	39,45%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BNP	BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	7,30%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CONSTANCIA	CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	6,81%	3,31%	PREVIDENCIARIO
4UM	4UM SMALL CAPS FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	4,97%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	4,35%	3,31%	PREVIDENCIARIO
DAYCOVAL	DAYCOVAL LETRA FINANCEIRA 2026 IPCA + 7,23%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,73%	3,31%	PREVIDENCIARIO

DAYCOVAL	DAYCOVAL LETRA FINANCEIRA 2027 IPCA + 7,08%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,73%	3,31%	PREVIDENCIARIO
DAYCOVAL	DAYCOVAL LETRA FINANCEIRA 2025 IPCA + 7,00%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,68%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB TITULOS PUBLICOS VERTICE 2028 RENDA FIXA PREVIDENCIARIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,59%	3,31%	PREVIDENCIARIO
DAYCOVAL	DAYCOVAL LETRA FINANCEIRA 2029 IPCA + 7,10%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,59%	3,31%	PREVIDENCIARIO
SANTANDER	SANTANDER LETRA FINANCEIRA 2029 IPCA + 6,30%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,53%	3,31%	PREVIDENCIARIO
SANTANDER	SANTANDER LETRA FINANCEIRA 2025 IPCA + 6,25%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,50%	3,31%	PREVIDENCIARIO
SANTANDER	SANTANDER LETRA FINANCEIRA 2026 IPCA + 5,93%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	3,44%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL IMA GERAL TP RF LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,43%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,38%	3,31%	PREVIDENCIARIO
SOMMA	SOMMA TORINO FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO	Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,33%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL 2027 TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,31%	3,31%	PREVIDENCIARIO
QUELUZ	QLZ MOS FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	3,29%	3,31%	PREVIDENCIARIO
FINACAP	FINACAP MAURITSSAD FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	3,26%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL 2030 II TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,24%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVIDENCIARIO	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	3,20%	3,31%	PREVIDENCIARIO
DAYCOVAL	DAYCOVAL CLASSIC FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO	Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,20%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,11%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIARIO LP	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	3,11%	3,31%	TX. ADMINISTRATIVA
CAIXA	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,06%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,05%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIARIO LP	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	3,05%	3,31%	PREVIDENCIARIO
DAYCOVAL	DAYCOVAL CLASSIC TITULOS BANCARIOS FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO	Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b '	RENDA FIXA	3,04%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	2,95%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	2,90%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	Artigo 10º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	2,78%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	2,73%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	2,68%	3,31%	PREVIDENCIARIO
ICATU	ICATU VANGUARDA IGARATÉ LONG BIASED FI MULTIMERCADO	Artigo 10º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	2,66%	3,31%	PREVIDENCIARIO
RIOBRAVO	RIO BRAVO PROTEÇÃO PORTIFOLIO RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO	Artigo 10º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	2,65%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	2,60%	3,31%	TX. ADMINISTRATIVA
SANTANDER	SANTANDER LETRA FINANCEIRA 2028 IPCA + 6,29%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	2,58%	3,31%	PREVIDENCIARIO
DAYCOVAL	DAYCOVAL LETRA FINANCEIRA 2030 IPCA + 8,28%	Artigo 7º, Inciso IV	RENDA FIXA	2,48%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	2,44%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB TP VERTICE 2026 RESP.LIMITADA RF PREVIDENCIARIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	2,36%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB AUTOMATICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	RENDA FIXA	2,15%	3,31%	TX. ADMINISTRATIVA
CLARITAS	CLAIRTAS FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO LP	Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b '	RENDA FIXA	2,06%	3,31%	PREVIDENCIARIO
AZQUEST	AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	1,85%	3,31%	PREVIDENCIARIO
ZION	BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11	Artigo 11º	RENDA VARIAVEL	1,44%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	RENDA FIXA	0,51%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	-0,16%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	Artigo 10º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	-3,65%	3,31%	PREVIDENCIARIO
CAIXA	CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I FI AÇÕES	Artigo 9º, Inciso III	RENDA VARIAVEL	-15,72%	3,31%	PREVIDENCIARIO
BB	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NIVEL I	Artigo 9º, Inciso III	RENDA VARIAVEL	-16,03%	3,31%	PREVIDENCIARIO

Retorno acumulado 2015 a 2025



6) Credenciamento

Distribuidores
O Patriarca Agentes Autônomos/ renovação no período;
Atina Assessoria de Investimentos LTDA/ renovação no período;
Empire Capital Assessoria de Investimentos/ renovação no período;
Privatiza Agentes Autônomos de Investimentos renovação no período;

Gestores
Confederação das Cooperativas do SICRED
Banco Cooperativo SICREDI S.A.

Administradores
Confederação das Cooperativas do SICRED
Banco Cooperativo SICREDI S.A.

7) ACOMPANHAMENTO DOS FUNDOS QUE APRESENTAM COTA NEGATIVA

Conforme discutido em reuniões anteriores e com base na análise contínua da carteira e nos relatórios emitidos pela consultoria de investimentos, identificamos fundos que, no presente exercício, mantêm cotas negativas. Além disso, foram observados fundos que, apesar de apresentarem desempenho satisfatório no período atual, tiveram, em exercícios passados, fatores que justificam um acompanhamento diferenciado.

Os membros do Comitê de Investimentos, cientes da volatilidade inerente ao cenário econômico e do impacto direto que tal volatilidade exerce sobre os ativos de renda variável, deliberaram pela manutenção do monitoramento rigoroso desses fundos. O objetivo é avaliar continuamente a evolução desses investimentos e estar preparados para implementar estratégias de saída ou redução de posição, caso a situação não apresente sinais de recuperação substancial no curto a médio prazo.

QUELUZ VALOR FIA/QLZ MOS FI AÇÕES

Relatório do Gestor e Lâmina do fundo QLZ MOS FIA, relativos ao mês de março de 2025.

O índice Bovespa avançou +6,08% no mês, fechando aos 130.259 pontos. No acumulado do ano, o principal índice da B3 sobe +8,29%. O mês de março foi positivo para as empresas denominadas "cíclicas domésticas", especialmente dos setores de "consumo" e "imobiliário", mais sensíveis à dinâmica da atividade econômica, indicando uma percepção de melhora no ambiente de investimentos. A B3 registrou R$ 3,46 bilhões em entrada de capital vindo do exterior (considerando IPOs e follow-ons), marcando o quarto mês seguido de fluxo de investimento estrangeiro positivo. Com isso, o saldo do acumulado do ano subiu para R$ 10,9 bilhões positivos. Essa classe de investidores continua representando mais de 50% do volume negociado na bolsa. Na medida em que percebem que o ciclo de alta dos juros por aqui está chegando ao final, além da percepção de que os ativos brasileiros estão mal precificados, com preços bastante descontados, nota-se uma rotação global de capital por parte dos investidores estrangeiros. Especialmente porque todas as atenções estão voltadas ao presidente dos EUA, Donald Trump, após promessa de tarifar importações em geral visando reduzir o déficit da balança comercial norte-americana, promovendo uma guerra comercial entre países sem precedentes, e colocando a maior economia do mundo no caminho da recessão. As bolsas americanas vêm refletindo esse cenário beligerante. O S&P 500, maior referência do mercado de ações norte-americano recuou, no mês, -5,75% (-7,47% em reais), enquanto o Nasdaq 100 Index, que reflete o desempenho das maiores empresas norte-americanas não financeiras, registrou queda de -7,69% (-9,37% em reais). Já o MSCI World, que reflete o desempenho médio das bolsas no mundo, retraiu -4,64% (-6,38% em reais). Enquanto o BDRX, índice que reflete o desempenho dos BDR Nível I negociados na B3, acumulou queda de -9,44% no mês. O dólar recuou -3,53% frente ao real, encerrando o mês cotado a R$ 5,707.

O QLZ MOS FIA registrou rentabilidade de +4,32% no último mês, enquanto o Índice Bovespa avançou +6,08% e o índice Small Caps +6,73%. As principais contribuições vieram de B3 (+1,6%), Yduqs (+0,7%) e Itaú (+0,6%). Por outro lado, Mercado Livre (-0,4%), Rumo (-0,3%) e Suzano (-0,3%) foram os destaques negativos. Enquanto o mercado acionário americano enfrentava um ambiente de aversão a risco, o Brasil voltou a atrair a atenção dos investidores estrangeiros. O posicionamento do Brasil como um potencial beneficiário em um cenário de maiores tarifas de importação, aliado ao valuation atrativo dos ativos locais e à melhora na percepção do ambiente político e econômico, reforçou esse movimento. Caso a deterioração dos mercados nos Estados Unidos não se intensifique a ponto de contaminar as demais regiões, a Bolsa brasileira pode continuar se beneficiando da rotação do capital estrangeiro para mercados emergentes, fortalecendo a dinâmica interna e potencialmente atraindo maior participação de investidores institucionais e pessoas físicas locais. Assim, a alocação em ações foi mantida em 97%, com 42% do portfólio concentrado nas cinco principais posições.

O Comitê de Investimentos reconhece que, apesar da volatilidade e dos desafios enfrentados ao longo do ano, o fundo demonstrou resiliência e capacidade de recuperação. Contudo, o Comitê mantém uma postura de cautela, continuando a monitorar de perto o desempenho do fundo, especialmente considerando os riscos macroeconômicos persistentes. Qualquer decisão sobre ajustes ou eventuais desinvestimentos será cuidadosamente considerada com base na evolução contínua do fundo e nas condições de mercado.

QUELUZ VALOR FIA / QLZ MOS FIA			
SALDO APLICADO			
jun/21	R$ 2.000.000,00	RETORNO R$	RETORNO %
dez/21	R$ 1.473.368,06	-R$ 526.631,94	-26,32%
dez/22	R$ 1.067.511,75	-R$ 405.856,31	-27,56%
dez/23	R$ 1.459.262,88	R$ 391.751,13	27,04%
dez/24	R$ 1.202.465,84	-R$ 256.797,04	-17,59%
mar/25	R$ 1.241.939,24	R$ 39.473,40	3,29%
RESULTADO DA APLICAÇÃO		-R$ 758.060,76	-37,90%

EVENTO FELIPE TAYLOR

	DATA	VALOR DA COTA	QTD DE COTAS	VALOR R$	
Aplicação Inicial	09/06/2021	3,2946517	607044,44114680	2.000.000,00	
dia anterior	13/10/2022	2,6806633	607044,44114680	1.627.281,75	A RECUPERAR
fechamento do dia	14/10/2022	1,8772186	607044,44114680	1.139.555,12	- 487.726,64
cota atual	31/03/2025	138,5082682	8966,53504580	1.241.939,24	- 385.342,51

Ainda há um saldo a recuperar do ocorrido em outubro/2022, apesar dos esforços da nova equipe de gestão do fundo, a volatilidade do cenário econômico da renda variável brasileira ainda impede um retorno positivo de toda a indústria de fundos do mercado.

BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII

O Comitê de Investimentos registrou que o fundo CARE11 manteve desempenho insatisfatório no primeiro trimestre de 2025, acumulando variação negativa de -5,04% no período, conforme relatório da gestora. O resultado se deu em contexto de reprecificação do setor, com impacto significativo da mudança de posicionamento dos principais agentes institucionais, refletindo ainda as dificuldades na geração de valor por parte das companhias operacionais do portfólio do fundo.

Embora não tenha havido alterações na alocação do ITAPREV no período, o Comitê reafirma que segue atento aos desdobramentos do fundo, monitorando continuamente seu desempenho em conjunto com outros Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) cotistas. Destacou-se que permanece em análise a eventual convocação de Assembleia Geral de Cotistas para tratar da gestão e governança do fundo, caso não haja sinal de recuperação ou alteração de postura por parte da administradora e da gestora.

GESTOR	Produto / Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922 / 4.392 / 4.604	SEGMENTO	Retorno 2025	Meta 2025	
ZION	BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11	Artigo 11º	RENDA VARIAVEL	1,44%	3,31%	PREVIDENCIARIO

Saldo aplicado	Qtd de Cotas
2.088.401,95	233.341,0000000

	Saldo fechamento março/2025	
	Cota de Mercado	Cota Patrimonial
	1,41	6,995720
	R$ 329.010,81	R$ 1.632.388,32
Rentabilidade em R$	-R$ 1.759.391,14	-R$ 456.013,63

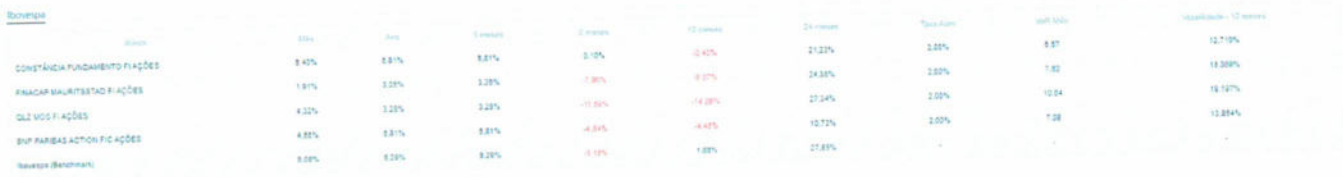
MÊS	VALOR DA APLICAÇÃO
JUL/2018	1.999.999,75
NOV/2018	2.088.401,95
DEZ/2018	2.006.732,60
DEZ/2019	1.505.049,45
DEZ/2020	816.693,50
DEZ/2021	646.354,57
DEZ/2022	658.021,62
DEZ/2023	319.677,17
DEZ/2024	324.343,99
mar/2025	329.010,81

DIVIDENDOS	
2018	41.772,93
2019	
2020	19.274,21
2021	11.414,37
2022	
2023	
2024	
2025	

8) Análise de risco da Carteira

Conforme dados da plataforma da consultoria de investimentos na renda fixa os ativos com benchmark IMA-B foram de maior VAR para o mês, as incertezas fiscais para os próximos anos impactaram no rendimento destes ativos. Os ativos atrelados ao IMA-B possuem maior volatilidade **pois são compostos por ativos com vários vencimentos**, tanto curto quanto longo.

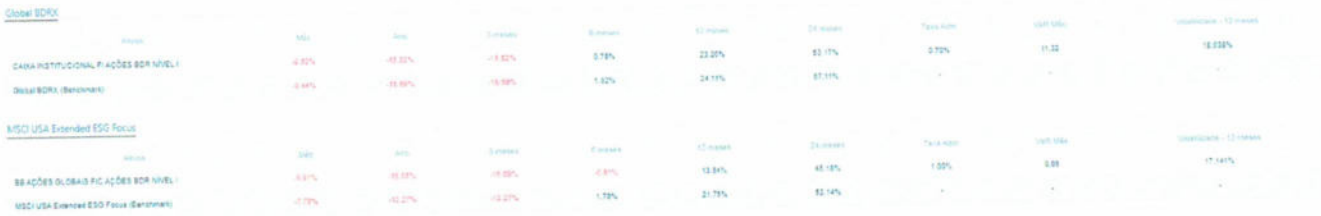
Na renda variável a maior volatilidade ficou para os ativos ligados ao IBOVESPA que oscilou muito ao longo de 2022 e manteve essa oscilação durante exercício de 2023 e 2024, essa volatilidade tende a continuar no exercício de 2025 devido principalmente as incertezas com a política fiscal do atual governo e a capacidade do cumprimento de metas. Ativos ligados aos índices de renda variável fecharam o mês com rentabilidade em sua maioria negativa, conforme demonstrado no quadro abaixo.



Em 2022, a inflação nas principais economias mundiais havia mantido a rentabilidade dos ativos no exterior em território negativo. Essa tendência se manteve ao longo do exercício de 2023, deixando os investidores ansiosos por uma mudança no cenário. A esperança era que, com o início do corte de juros no segundo semestre de 2023, houvesse uma reviravolta positiva, trazendo novamente rentabilidade a esses ativos.

Com o inicio efetivo dos cortes nos juros americanos iniciados em setembro/2024, parte do fluxo que estava na renda fixa foi para a renda variável favorecendo os fundos de investimentos no exterior, em 2024 os ativos de investimentos no exterior trouxeram as melhores rentabilidade as carteiras.

2025 não começou bem para estes ativos que sofreram negativamente devido as expectativas do novo governo de Donald Trump e o cumprimento de suas falas de taxação a produtos importados para proteger a economia americana.



9) Assuntos Gerais:

Os recentes dados economia brasileira trouxeram bons retornos para a carteira de renda fixa e variável com exposição na economia brasileira. Por outro lado, os investimentos com exposição no exterior vêm mitigando os resultados positivos.

GESTOR	Produto / Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922 / 4.392 / 4.604	SEGMENTO	Retorno 2025	Meta 2025
CAIXA	CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	Artigo 10º, Inciso I	RENDA VARIAVEL	-3,65%	3,31%
CAIXA	CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I FI AÇÕES	Artigo 9º, Inciso III	RENDA VARIAVEL	-15,72%	3,31%
BB	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NIVEL I	Artigo 9º, Inciso III	RENDA VARIAVEL	-16,03%	3,31%

A carteira com exposição no exterior que passou de 40% de retorno positivo no ano de 2025, em três meses de 2025 teve boa parte da rentabilidade positiva consumida. As tarifas anunciadas por Donald Trump a todas as economias para proteção da indústria e soberania américa derrubou os mercados. O principal alvo, os produtos Chineses, até a elaboração desta ata já sofriam impacto de sobretaxação acumulada de 145%, por outro lado a China taxou os produtos americanos em 125%.

Para o Brasil, essa disputa por um lado é favorável e também desfavorável, os produtos vendidos a economia americana, por enquanto tiveram taxação extra de 10%, o ligou um alerta aos vendedores de carnes e algumas comodities aos EUA , essa taxação abriu caminho para mais exportações a China, como o minério de Ferro e soja, por outro lado, investidores locais temem uma inundação de produtos Chineses no mercado brasileiro fragilizando ainda mais a economia forçando a inflação para cima

Novos ativos para a carteira do RPPS.

O comitê de investimentos, aguarda parecer do conselho administrativo para possíveis novas aplicações:

SICRED LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA CNPJ:24.634.187/0001-43

Aplicação inicial de R$ 5.000.000,00 em fundo DI, com a SELIC em alta fundos DI tendem a trazer bons retornos para cumprimento da meta. Depois algumas apresentações ao comitê de investimentos, por unanimidade foi selecionado o fundo da SICRED por ser o de menor taxa de administração, 0,15%

LETRA FINANCEIRA BRADESCO E/OU SANTANDER

No mês de abril, haverá o vencimento de uma aplicação de letra financeira com o banco SANTANDER, foram aplicados inicialmente R$ 10.000.000,00 e atualmente o investimento encontra-se no valor de 11.927.426,96. Mantendo o padrão de governança das instituições sugere-se a aplicação no Banco BRADESCO E/OU SANTANDER. Existem no mercado opções de letra financeira com rentabilidade maior, mas são empresas menores que precisam de mais valor para se capitalizarem. Sugestão de aplicação: 15 milhões sendo R$ 7.500.000,00 com vencimento em 2029 e o restante com vencimento em 2030.

Ativos saindo da carteira do RPPS

RIO BRAVO ESTRATEGICO IMA-B, em março/2025 finalizou a estratégia de capital protegido deste fundo com exposição ao IMA-B, com duração de 25 meses de fev/2023 a mar/2025, inicialmente foram aplicados R$ 10.000.000,00 e resgatados R$ 11.230.842,75. Os recursos deste resgate ficarão

aplicados em ativos atrelados ao CDI de curto prazo, para possível aplicação no fundo SICREDI ou aquisição das letras financeiras.

LETRA FINANCEIRA SANTANDER 2025

Com vencimento esperado para abril/2025 mantendo-se os níveis elevados da SELIC, pode ocorrer a reaplicação em letras financeiras com vencimento superior a meta atuarial em ativos da mesma instituição, foram aplicados R$ 10.000.000,00, no fechamento de jan/2025 o ativo estava com valor de R$12.139.043,81.

Títulos públicos

Para 2025, o comitê de investimentos também direcionará atenção para aquisição de títulos públicos puros, ativos que ainda não estão na carteira em tem rentabilidades atrativas com risco muito baixo. Os vencimentos dos títulos ficarão dentro dos períodos em que, conforme estudo de ALM vigente, ficarem dentro do período em que a arrecadação e maior que a despesa do RPPS.

Os membros do comitê de investimentos José Roberto e Rafael participaram do 8º congresso de investimentos RPPS realizado pela Associação Brasileira de RPPS- ABIPEM realizado em Florianópolis/SC, realizado nos dias 12,13 e 14 de março, foram debatidos temas como o panorama da economia brasileira para 2025/2025, economia global e estratégias de investimentos para o cenário atual.

2025 vem demonstrando ser mais um ano desafiador, com a SELIC ainda em elevação com projeções de 15,00% conforme o relatório FOCUS a política internacional do novo governo de Donald Trump com relação ao seu principal concorrente, a CHINA, mostra-se um ano com bastante volatilidade e pressão inflacionária. Além da política monetária global, Trump ainda se mostra direcionado a interferir em conflitos regionais, como RUSSIA x Ucrania, onde o presidente possui proximidade com o governo Russo e já anunciou redução de ajuda a Ucrania e o conflito na faixa de GAZA, sugerindo transformar a área em uma região balnearia para o turismo.

Apesar do retorno positivo em janeiro, o ano de 2025 sinaliza ser mais um ano desafiador a gestão, com a proximidade das eleições presidencial no BRASIL em 2026 e a posse de Donald Trump nos EUA, que em entrevistas recentes prometeu rever a taxação de países emergentes como o BRASIL, a possível volta da guerra comercial com a China sobretaxando produtos que entram no EUA, inclusive via Canadá.

José Roberto dos Santos
Membro Comitê de investimento
CPA-10/CGRPPS/CP RPPS CGINV II

Alex Domingues de Castro Santos
Membro Comitê de investimento
CPA-10/CGRPPS/CP RPPS CGINV I

Rafael de Jesus Freitas
Membro Comitê de investimento
CPA-10/CP RPPS CGINV I